

IMIGRAÇÃO ILEGAL

Jacques GAILLOT

A Europa tornou-se o primeiro continente na chegada de imigrantes. É o que enfrenta a um movimento sem precedentes desde a segunda guerra mundial.

As tragédias humanas acontecerá no Mediterrâneo. Os imigrantes único sucessivos chamar em países europeus pergunta politicamente e legalmente. Ventos contrários criam um clima de hostilidade à imigração.

Instabilidade política e guerras na África e no Médio Oriente lançaram os habitantes destes Estados para os caminhos do exílio. Olha o que veio a ocorrer na Síria e Líbia!

Essenciais deste êxodo norte-sul passa pelo Mediterrâneo sobre a máfia de traficantes.

Esses traficantes de roteiam em direção à Europa para dezenas de milhares de imigrantes em condições dramáticas, depois de tê-los extorsionado com somas de dinheiro que me emprestar às famílias inteira.



Estes escravistas deles tempos modernos não tem o mínimo escrúpulo. Formarem homens, mulheres e crianças nas embarcações impróprias, causando às vezes se o naufrágio.

Essas tragédias são um enorme desafio lançado para a dignidade humana e os fundadores de valores da União Europeia.

Muros da vergonha:



Desde a queda do muro de Berlim em 1989, acreditava-se que ele não ia ver aquele aumento mais muros na Europa. Mas a falta de segurança e a estratégia da marca medo isso é decidirem paredes anti imigrantes, o arame farpado, as paredes de vergonha. Não proteger os imigrantes, proteger as fronteiras.

Ele reforço amado pela União Europeia para os meios de controle não impede que as ondas migratórias continuam a vir para a Europa. Mas a

que preço! Esses riscos é ampliar, é reforçar as redes de traficantes, a situação humana é degrada...

Países como a Hungria e Polónia chamado "soberania nacional", mas a soberania nacional não pode enfrentar os problemas relativos à Europa como imigração ou o clima do planeta. A recessão é um beco sem saída. É ilusório pensar que uma soberania nacional pode ficar na "solitária". A União Europeia precisa de uma soberania "solidariedade", onde cada Estado assume sua parcela de interesse europeu e global.

O futuro está na solidariedade e fraternidade.

Apesar de neste contexto difícil e de abertura tão pouco, as iniciativas colocam humano acima de tudo.

Assim, a ONG humanitárias são dedicados para o resgate dos refugiados no Mediterrâneo

Pequenos países que passam por dificuldades políticas e económicas irão mostrar solidariedade. O dinamismo da

solidariedade do povo grego é exemplar. O enorme afluxo de refugiados hospedados pela Jordânia e o Líbano deve questionar a política de fechamento da União Europeia.



Voltei da Albânia, onde na capital, Tirana, ter hospedado alguns 3.000 iranianos que estavam em perigo de morte no Iraque, em um campo perto de Bagdá. Graças a uma intensa atividade diplomática, poderiam ser liberados para chegar à Europa, mas a maioria dos países europeus não queria executar a irrigação de hospedá-los. Para não incomodar o governo de Teerã, Albânia recebeu-os dignamente, colocando à sua

disposição necessária para fácil inserção.



A Alemanha tem sido generosa para acomodar imigrantes.

Papa Francisco lançou uma chamada para os cristãos, para abrir seus corações e suas casas para acolher os refugiados. Esta chamada foi recebida.

Na comunidade onde estou congratularam-se para iniciar uma afegã de Cabul e um curdo de Mossul. Os dois, muçulmanos. Sua humanidade, sua graça, seu senso de outros, marcaram a Comunidade. Os refugiados são uma bênção para aqueles que-lhes boas-vindas.

No chão há um cidadão responsável importante. Numerosos municípios estão comprometidos com uma política de boas-vindas e da hospitalidade do rosto para os refugiados. Muitas redes de solidariedade mostra que a fraternidade é possível.

O futuro não é a negação ou a exclusão do outro. Somos todos irmãos chamados a construir um mundo onde todos vivem do outro.



Jacques GAILLOT,
bispo de Partenia.

fraternidade sacerdotat Iesus Caritas

